

# Câmara discute instalação de antenas de celulares

Pesquisadora Adilza Condessa Dode apontou riscos em lei municipal sobre antenas de telefonia móvel

Gabriela Garcia  
gabriela@jornal.com.br

Durante reunião realizada na Câmara de Vereadores na tarde de ontem, a professora Adilza Condessa Dode foi taxativa: campos eletromagnéticos podem aumentar o risco de câncer e outras doenças crônicas. A afirmação foi feita no primeiro encontro da comissão de estudos do Legislativo, que debate lei municipal 7.725, de 2013, que proíbe a instalação de antenas de telefonia a menos de 100 metros de distância de residências, hospitais, clínicas, escolas, creches e asilos — a legislação está sus-

extrema necessidade. Devem ser usados o viva-voz, fones de ouvidos, troca de mensagens”, disse ela, ao explicar que o sinal de celular penetra no cérebro de qualquer pessoa e, de maneira mais agressiva, nas crianças.

A conclusão do trabalho ainda aponta que é necessário reavaliar padrões e desenvolver novos parâmetros de níveis de radiação aceitáveis em relação à telefonia celular.

**DIVERGÊNCIA** — Coordenador da Abricem (Associação Brasileira de Compatibilidade Eletromagnética), o engenheiro Álvaro Bártholo tem posição totalmente divergente da pesquisa realizada em Belo Horizonte. Isso porque, segundo ele, para fazer essa relação entre a antena de telefonia e casos de câncer, é preciso comprovação epidemiológica. “Não há estudo no mundo que comprove isso. Existem apenas estudos



Adilza Dode afirmou que celular deve ser usado apenas em casos de extrema necessidade

de associação e associação não é causa”, disse Bártholo, que contestou o método da pesquisa por não apresentar o histórico de saúde ou comportamental daquelas pessoas que desenvolveram a doença.

Representante da Anatel (Agência Nacional de Telecomu-

nicacões), Eduardo Hiroshi Murakami afirmou que, por lei federal, somente a agência pode legislar sobre telecomunicações. Os municípios, segundo ele, podem criar regras sobre o zoneamento urbano. “Quando a Anatel regula qualquer ERB, exige antes que

a operadora entregue um relatório de conformidade de radiação. As estações são constantemente monitoradas para checarmos se estão nos limites recomendados pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e OIT (Organização Internacional do Trabalho).”

Campos eletromagnéticos também alteram sistema nervoso

pensa por ordem judicial liminar desde julho.

A pesquisadora apresentou sua tese de doutorado que correlacionou incidência maior de casos de câncer em pessoas que viviam no entorno de estações transmissoras — o trabalho de pesquisa, publicado em 2011, foi feito em Minas Gerais e é intitulado "Mortalidade por neoplasias e a telefonia celular no município de Belo Horizonte."

Além de indicar uma incidência maior de casos de câncer em regiões mais próximas a antenas de telefonia naquele município, a tese aponta inúmeros estudos realizados em todo o mundo e que indicam danos a pessoas que trabalham ou vivem perto das antenas das ERBs (Estação Rádio Base). "As antenas emanam radiações eletromagnéticas, claro, senão os telefones não funcionariam. Desta maneira, as pessoas mais próximas das antenas recebem radiação maior do que aquelas que vivem longe. Os campos eletromagnéticos não só causam câncer, como provocam alteração no nosso sistema nervoso central. Não tenho dúvida, esses campos danificam nossas células", afirmou.

Adilza ainda disse que o próprio uso do telefone celular também pode ser nocivo a longo prazo. "Ele deve ser usado em caso de

# Radiação de antenas

Comissão de Estudos ouviu especialistas e representantes de empresas de telefonia

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba  
adriana.ferrezim@gazetadepiracicaba.com.br

**A** Comissão de Estudos da Câmara de Vereadores promoveu na sexta-feira um debate sobre os efeitos da radiação eletromagnética das antenas de telefonia móvel. Os vereadores Carlos Gomes da Silva, Capitão Gomes (PP), José Aparecido Longatto (PSDB) e José Benedito Lopes (PDT) abriram espaço para especialistas apresentarem estudos favoráveis e contrários à instalação de estações retransmissoras para celulares próximas a áreas residenciais, hospitais, creches, escolas.

Em Piracicaba, os vereadores votaram uma lei, no ano passado, que impede a instalação das antenas em um raio menor que 100 metros de residências. Essa limitação já existia para hospitais e escolas. A medida está sendo questionada na Justiça. A Anatel prevê distância mínima de 50 metros.

Para a doutora Aldisa Condessa Dode, professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Piracicaba está correta em proteger sua população com uma legislação mais rigorosa do que da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações). Ela fez um estudo pioneiro sobre a relação de câncer e a radiação eletromagnética das torres de telefonia móvel, entre 1996 e 2006, em Belo Horizonte. "As pessoas têm



A doutora Aldisa Condessa Dode disse que as radiações eletromagnéticas alteram o mecanismo biológico

tica ao lado de suas residências".

O evento contou ainda com a presença de representantes das operadoras Vivo, Claro, Tim e Oi, da Anatel e autoridades. Elas alegam que se a lei municipal for atendida terão de ser retirados 76 repetidores de sinal e que restariam apenas quatro equipamentos, prejudicando a telefonia celular na cidade.

De acordo com Aldisa, as radiações eletromagnéticas alteram o mecanismo biológico. "Nosso organismo é composto de 70% por água e a radiação eletromagnéti-

quências e causam doenças como câncer, Alzheimer, alteração do sistema nervoso central e causam insônia".

## RISCOS

No estudo realizado pela doutora, em Belo Horizonte, ela identificou a relação entre moradores próximos às torres de telefonia celular e casos de câncer de mama, próstata, tireóide, intestino, fígado e pulmão, na capital de Minas Gerais. "A alta frequência não adere ao osso, mas aos tecidos moles. Os casos foram identi-

em Belo Horizonte".

De acordo com informações da Câmara, na audiência, o engenheiro elétrico da Associação Brasileira de Compatibilidade Eletromagnética, Álvaro Bartholo, defendeu que a radiação emitida pelas antenas não é suficiente para desenvolver o câncer. O pesquisador apresentou um estudo elaborado por acadêmicos de Israel que analisou um grupo de pacientes, moradores próximos a torres transmissoras. "Infelizmente, em dois anos, não foi possível chegar a nenhuma con-

NÚMERO

76

torres de celular

estão instaladas a menos de 100 metros de residências em Piracicaba

ra saber se ela é proveniente da radiação".

Aldisa apresentou também outros estudos científicos que comprovam que a radiação celular atinge mais crianças do que adultos. Nos dez anos de estudo, ela identificou 7.191 mortes de pessoas que estiveram sob o efeito da radiação das antenas de celular provocadas por algum tipo de câncer.

O engenheiro da Anatel, Eduardo Hiroshi, informou que a agência não tem conhecimento se as radiações das antenas causam ou não câncer. O vereador Capitão Gomes propôs às operadoras que utilizem uma tecnologia mais moderna, com equipamentos que não emitam som e menos radiação e o executivo da Vivo, Eduardo Correa, alertou que serão construídas mais torres por causa da tecnologia 4G, que é a transferência de dados em alta velocidade. "Nós poderemos ter antenas menores em cima de prédios, mas, acabar definitivamente com as torres não será